

## **ANIMAÇÃO EM CONTEXTO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES**

**Dra. Helena Correia**

Técnica Superior de Animação Sociocultural

*"Há o hábito de pensar que se entra numa biblioteca para procurar um livro. Não é verdade. Sim, por aí se começa mas o que na realidade se busca é a aventura."*

*Humberto Eco*

### **Introdução**

Numa realidade onde o mundo passou a ser visto como um todo, uma "aldeia global" pela rápida e massiva circulação de informação, na procura de uma *standartização* de culturas e união de nações, verifica-se o crescente acesso aos meios informáticos e media. Vivemos a um ritmo demasiado acelerado, numa sociedade sujeita a transformações profundas e constantes, sustentada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação que, inegavelmente, ganharam vantagem apelativa sobre o livro.

Se antigamente a leitura só era acessível a uma pequena franja da sociedade (a dita elite), com o desenvolvimento da democracia ao longo do último século, cresceu o direito à participação activa de toda a população no sistema de ensino. Surge a consciencialização do direito de todos ao ensino e à leitura.

O livro e o papel da leitura deixam de ser uma necessidade social e passa a ser uma necessidade do indivíduo.

Segundo o artigo do UNESCO de 1975 "*Développer l'habitude de la lecture*", o direito de ler do indivíduo subentende também, o direito deste em desenvolver as suas capacidades intelectuais e de se instruir.<sup>1</sup>

No entanto, embora se verifique um variado leque de publicações nas mais diversas áreas – onde a escolha individual se revela de grande importância – o surgimento de

---

<sup>1</sup> *Développer l'habitude de la lecture*, UNESCO, Paris, 1975.

recursos como o *e-book* (livros electrónicos), computadores portáteis de rápido acesso à internet e o elevado preço dos livros, pode levar ao desinteresse e à perda dos hábitos de leitura.

O acto de ler tem, no entanto, vantagens únicas que conferem à leitura uma grande flexibilidade quer ao nível da instrução, quer ao nível do lazer. Ao ler o indivíduo não se limita à programação dos diferentes canais de televisão ou das músicas disponíveis naquele momento. O leitor pode ler onde e quando quiser estabelecendo o seu próprio ritmo. Pode ler, reler, interromper e voltar a começar de novo. A grande vantagem da leitura reside no facto de poder ser feita onde o leitor quiser e como quiser. E porque, o que está escrito numa página não é tangível, nem visível, como num filme, o poder ilimitado da imaginação faz novo todo, um livro, de cada vez que é lido.

## **1. A biblioteca**

Biblioteca vem do grego «*bibliothéke*», que se definia como “depósito de livros”. Mas, mais do que um “depósito de livros”, uma biblioteca é, hoje em dia, uma colecção de livros organizados devidamente justificando a sua existência quando o conhecimento aí existente se encontra acessível a todos.

Nos últimos anos tem-se vindo a verificar uma transformação do espaço biblioteca e, assiste-se hoje a uma saudável coexistência de recursos tecnológicos e informáticos num espaço que era por excelência dedicado aos livros. A biblioteca tornou-se num centro de documentação acessível aos leitores, através do seu acervo, mas também num centro social e cultural pelas actividades de animação aí promovidas.

Assim, podemos encarar a animação como um conjunto de práticas que, neste contexto, além da valorização do património da biblioteca pretende atingir, também, a valorização do indivíduo, a educação permanente e o enriquecimento da vida cultural das comunidades. Nesta perspectiva, o grande objectivo do animador é o de quebrar o estigma social de que as bibliotecas se destinam somente a um determinado público. O animador em contexto de biblioteca procura promover o livre acesso de todos os leitores àquele espaço e à informação nele disponível. Procura promover-se o contacto com o documento, tornar o conhecimento participado. É

então estabelecida uma relação simbiótica entre a comunidade e o espaço biblioteca.

### **1.1 Rede de Bibliotecas Públicas**

Para se conseguir entender o surgir das bibliotecas escolares (BE's) é necessário conhecer o investimento que existiu ao nível da valorização da rede de bibliotecas públicas.

*“Em 1987, por iniciativa da então Secretária de Estado da Cultura, Teresa Patrício Gouveia, e na sequência do relatório de um grupo de trabalho constituído para o efeito, sob coordenação de Maria José Moura (Relatório sobre as Bibliotecas Públicas em Portugal, 1986), foi lançado o Programa da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas.*

*O primeiro objectivo do Programa era dotar todos os concelhos do País de uma Biblioteca Pública, de acordo com os princípios e normas estabelecidos internacionalmente. Tratava-se de uma tarefa que, à partida, se revelava difícil, uma vez que em Portugal não existiam praticamente bibliotecas que funcionassem de acordo com esses princípios: serviços diversificados para adultos e crianças, colecções abrangentes e em diferentes suportes, empréstimo domiciliário, livre acesso às estantes, etc.”<sup>2</sup>*

As bibliotecas anteriores ao Programa da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP), eram espaços vocacionados para o empréstimo domiciliário a adultos e para a consulta de jornais periódicos por parte de públicos não activos. Eram espaços que não cativavam o público infantil, além de que o seu horário de funcionamento não era conciliável com o horário escolar. Com a implementação do programa da RNBP, estas bibliotecas foram sujeitas a obras de remodelação e foram implementadas novas formas de organização. Aos poucos, o espaço da biblioteca passou a contar com mais e variados recursos e a presença das crianças é hoje natural e habitual extinguindo a imagem excessivamente formal destes locais. Ainda anterior ao programa da RNBP aconteceu aquele que pode ser considerado o primeiro projecto de animação da leitura, promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian – as bibliotecas itinerantes. Este projecto surgiu para colmatar as lacunas existentes no interior do país, no que dizia respeito á existência de bibliotecas. Um conjunto diversificado de livros era levado numa carrinha a diversas

---

<sup>2</sup> <http://www.dglb.pt>

localidades do interior do país promovendo o livre acesso aos livros e o empréstimo domiciliário. Os motoristas destas carrinhas, munidos apenas de livros e do seu próprio entusiasmo, foram os primeiros animadores de bibliotecas.

As bibliotecas construídas numa fase posterior ao programa da RNBP foram já edificadas segundo uma lógica de organização de espaços e de resposta aos novos públicos que se pretendiam cativar.

## 1.2 Rede de Bibliotecas Escolares (RBE)

A Rede de Bibliotecas Escolares foi constituída em 1996 com o objectivo de dotar de bibliotecas escolares todos os estabelecimentos de ensino.

*"Face aos pressupostos atrás enunciados decidiu o Ministério da Educação em parceria com o Ministério da Cultura criar o Programa Rede de Bibliotecas Escolares em 1996, tendo como objectivo principal a instalação de bibliotecas escolares nas escolas de todos os níveis de ensino. Considerou-se, assim, que a criação de uma rede de bibliotecas constituía uma das medidas da política educativa nacional."*<sup>3</sup>

A criação das BE's veio promover hábitos de leitura desde tenra idade, a pesquisa e produção de documentos em diversos materiais e suportes bem como desenvolver novas formas de aprendizagem. A aprendizagem deixar de estar circunscrita à sala de aula e ao docente, alargando-se, entre outros, ao espaço da biblioteca escolar e ao seu animador.

Desta forma, é lançado pela rede de BE's um conjunto de princípios tendo em vista a criação destes espaços norteados por normas comuns a todos eles:

- " • As bibliotecas escolares são recursos básicos do sistema educativo, sendo-lhes reconhecido um papel central nos domínios da leitura e da literacia, da Construção do Perfil de Competências do Animador de Leitura aquisição de competências de informação e do aprofundamento da cultura, em geral;*
- Cada biblioteca deve constituir-se como um centro de recursos educativos multimédia de livre acesso, destinado à consulta e à produção de documentos em diferentes suportes;*

---

<sup>3</sup> <http://www.rbe.pt>

- *As bibliotecas escolares constituem núcleos fundamentais da organização pedagógica das escolas e instrumentos essenciais do desenvolvimento curricular, afectos às actividades de ensino e actividades curriculares não lectivas, e também à ocupação dos tempos livres e de lazer;*
- *O desenvolvimento da biblioteca de uma escola deve ser entendido como um processo endógeno, se bem que estimulado e sustentado do exterior, e como uma inovação organizacional capaz de induzir mudanças na própria escola, sendo, nesta medida, indissociável do seu projecto pedagógico;*
- *Para cumprir os seus objectivos, as bibliotecas devem dispor de um conjunto de condições: espaço e equipamento adaptados à diversidade das suas funções, fundo documental ajustado aos interesses e necessidades da comunidade escolar, uma equipa de professores e técnicos com formação adequada e uma dotação orçamental própria.*<sup>4</sup>

### **1.2.1 A dinamização das BE's**

Até ao ano de 1996 as funções de bibliotecário escolar eram desempenhadas por professores com dispensa parcial ou total da componente lectiva e sem qualquer formação específica, quer na área de bibliotecário quer na área de animação. A partir de 1996 o Ministério da Educação disponibilizou formação específica para os docentes que desejassem desempenhar as funções de professor bibliotecário. Actualmente, já é possível aceder a pós-graduações e/ou cursos de formação especializada nesta área como é exemplo do curso de *Formação Especializada em Comunicação Educacional e Gestão da Informação – Bibliotecas Escolares*, ministrado na Escola Superior de Educação de Beja.

E se até 1996, o trabalho desenvolvido pelos funcionários das BE's se limitava á organização do acervo bibliográfico e do arquivo da escola bem como à disponibilização dos livros que os alunos requisitavam, hoje em dia os animadores das BE's têm um mapa de acção bastante mais vasto.

## **2. Mediador ou Animador da leitura?**

São vários os autores que referem o conceito de mediador da leitura e outros que preferem a designação de animador da leitura. Porém, não é feita uma distinção clara e concisa destes termos sendo facilmente confundido o uso do termo mediador da leitura e o de animador da leitura. Tal imprecisão pode advir do desconhecimento

---

<sup>4</sup> <http://www.rbe.min-edu.pt>

que ainda se verifica sobre o profissional de animação ou da recente aposta em profissionais devidamente qualificados para desempenhar funções nas BE's.

De acordo com a autora Ana Pessoa (1994: 105,106) o perfil de um mediador da leitura deve passar por divulgar e rentabilizar os espaços existentes na biblioteca, os documentos e recursos aí existentes bem como a sua utilização e respectivas modalidades de uso; promover a formação de utilizadores em geral e dos professores em particular, apoiar e divulgar a utilização das novas tecnologias na BE, divulgar projectos ou experiencias e realizar oficinas de trabalho sobre pesquisa documental, referências bibliográficas, etc.

Por outro lado, o Plano Nacional de Leitura (PNL) disponibiliza um perfil de competências do mediador da leitura onde, mais facilmente, se reconhecem competências do profissional de animação. Segundo o PNL, o mediador da leitura deve:

*“ • Sensibilizar para a importância da leitura desde a primeira infância, para a criação do gosto pela leitura e a construção progressiva da autonomia do leitor;*

*• Promover o contacto precoce com o livro;*

*• Narrar histórias;*

*• Ter técnicas de leitura em voz alta;*

*• Encontrar estratégias de animação centradas na relação entre a leitura e a escrita, e entre a leitura e as expressões plástica, musical, poética, teatral;*

*• Utilizar as novas tecnologias e da informação on-line para a experimentação da leitura e da escrita;*

*• Criar instrumentos informáticos interactivos que estimulem a Leitura;*

*• Promover o contacto com o universo da poesia;*

*• Informar sobre livros, literatura para a infância e para a juventude. “*

Funções estas que vão de encontro ao papel do animador enquanto interventor sociocultural.<sup>5</sup> Nesta perspectiva, o animador da leitura deve ser um profissional com uma renovação constante de técnicas que pretendem criar o hábito do contacto e manuseamento do objecto “livro”, desenvolver a necessidade de ler e estimular o prazer no acto da leitura.

Pode afirmar-se que a grande distinção entre o mediador e o animador da leitura reside no facto de o mediador da leitura trabalhar **para** a comunidade e animador trabalhar **com** a comunidade.

<sup>5</sup> Cadernos de Formação nº4 – *Animação de Bibliotecas de pequena comunidade*. Agosto. 1997

Pedro Cerrillo afirma que *“el objetivo único de la animación de la lectura debiera ser la mejora de los hábitos lectores de los individuos a quienes se dirige la animación, hasta lograr crear en ellos hábitos lectores estables (...) hoy entendemos como animación la lectura (...) conjunto de actividades, técnicas y estrategias que persiguen la práctica de la lectura, aunque teniendo en el horizonte la meta de formar lectores activos.”* (Cerrillo, Pedro. 2002)

Por forma a conseguir criar hábitos de leitura estáveis ou promover o seu surgimento, o animador de biblioteca deverá ser um entusiasta na leitura, realizando um trabalho sistemático com o recurso a várias e diversificadas estratégias de intervenção. Segundo Glória Bastos (1999) *“não há receitas infalíveis nem fórmulas mágicas”*. A confiança e sucesso da intervenção do animador advêm da variedade das experiências e da partilha de conhecimentos. Ainda na opinião da referida autora, deverá atentar-se na distinção entre leitura individual e animação da leitura. A leitura pode ser um acto individual, voluntário e silencioso que exige concentração e esforço por parte do leitor. Por seu lado a animação da leitura é, geralmente, um acto colectivo, social e dirigido o qual implica ruído e movimento como a leitura em grupos, debates sobre o que se lê, criação de novos textos e histórias por exemplo.

## **Conclusão**

Na sociedade actual onde nos inserimos considerada uma sociedade do conhecimento e da informação, os níveis de literacia e os hábitos de leitura são uma questão de grande importância quando se fala em desenvolvimento sociocultural e tecnológico.

O ganho de hábitos de leitura e o prazer em ler é algo difícil de incutir e pode revelar-se uma objectivo bastante complicado de atingir. Assim, a presença do animador nas bibliotecas escolares revela-se de extrema importância. Saber ler, compreender e interpretar são fases de um longo e demorado processo que nem sempre se revela acessível a todos.

As bibliotecas escolares são fundamentais na intervenção ao nível das faixas etárias mais jovens, permitindo o contacto com o livro e a leitura às crianças num contexto informal. É fulcral que o animador das BE's seja capaz de desenvolver ao mesmo tempo que a capacidade de leitura e expressão oral as competências que

fazem parte dos diferentes tipos de expressão (expressão corporal e gestual, a dramatização, etc.).

Para fazer frente à bibliofobia que se vinha a verificar nas bibliotecas nacionais, o governo apostou na criação de uma rede de bibliotecas públicas e bibliotecas escolares que respeitam novos e cativantes parâmetros. Foi ainda criado como estratégia de intervenção o Plano Nacional de Leitura (PNL) que abrange todos os níveis de ensino.

É ainda de realçar o importante papel desempenhado pela Fundação Calouste Gulbenkian na promoção do livro e dos hábitos de leitura, pioneira em actividades como o caso das bibliotecas itinerantes.

Actualmente, são canalizadas verbas para as escolas e autarquias para que se dotem as bibliotecas escolares e publicas de mais e melhores equipamentos. No entanto, é urgente rentabilizar da melhor forma os recursos disponíveis e deve apostar-se cada vez mais em profissionais com a formação adequada. Cada vez mais os contextos de aprendizagem excedem as paredes da sala de aula, daí que faça todo o sentido que as intervenções de animação da leitura planificadas e implementadas no espaço da biblioteca escolar sejam da responsabilidade de profissionais qualificados na área da animação.

*“ Não existe uma lista de livros que seja absolutamente necessário ter lido ou sem os quais não haverá salvação nem cultura. O que existe para cada homem, é um determinado número de livros nos quais só ele, esse homem singular, pode ir encontrando satisfação e prazer. Descobrir pouco a pouco esses livros estabelecer com eles uma relação duradoura (...) constitui para cada indivíduo tarefa pessoal e particular.”*

Herman Hesse

## **Bibliografia**

- ANDER-EGG, Ezequiel. *O léxico do animador*. ANASC. Amarante: 1999.
- LOPES, Marcelino de Sousa. *Animação sociocultural em Portugal*. Intervenção. Amarante: 2006.
- TRILLA, Jaume (coord.). *Animação Sociocultural – teorias, programas e âmbitos*. Instituto Piaget. Lisboa: 2004.



- ANDER-EGG, Ezequiel. *Metodologias y practicas de la animación sociocultural*. Editorial CCS. Madrid: 2000.
- Cadernos de Formação nº4. *Animação de bibliotecas de pequena comunidade (2ª edição)*. IMPRESSE4. 1997.
- ECO, Umberto. *A biblioteca*. Difel. Lisboa (s/d).
- CERRILO, Pedro *et alii*. *Libros, lectores y mediadores*. Ediciones de la Universidad de la Mancha. Cuenca: 2002.
- MANZANO, Mercedes G. del. *A criança e a leitura: como fazer da criança um leitor*. Porto Editora. Porto: 1998.
- PESSOA, Ana Maria. *A biblioteca escolar*. Campo das letras. Porto: 1994.

**Webgrafia:**

- <http://www.gulbenkian.pt>
- <http://www.biblarte.gulbenkian.pt>
- <http://www.casadaleitura.org>
- <http://www.min-edu.pt>
- <http://www.dglb.pt>
- <http://www.rbe.min-edu.pt>
- <http://planonacionaldeleitura.gov.pt>

**Dados da Autora**

Licenciada em Animação Sociocultural pela Escola Superior de Educação de Beja em 2006. No entanto, há já vários anos está ligada a acções de voluntariado em vários âmbitos de Animação Sociocultural e numa associação humanitária. Animadora Sociocultural em bibliotecas escolares desde 2008.